N.º 711 Figueiró dos Vinhos—Sabbado 13 de Maio de 1911 XIV Anno

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO—DIRECTOR—ACCACIO DE SANDE MARINHA—EDITOR E DIRECTOR POLITICO—JOAQUIM D'ARAUJO LACERDA JUNIOR

ASSIGNATURAS

Um anno	1$200 réis
Seis mezes	$600 »
Para o Brazil, por anno	2$000 »
Para a Africa, por anno	1$200 »
Numero avulso	30 »

Annunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do
CENTRO REPUBLICANO
RUA DA AGUA
—= FIGUEIRÓ DOS VINHOS =—

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 »
Imposto do sello	10 »

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

ROUBADOS!

Estão roubados os cidadãos Figueiroenses nos seus mais sagrados e alevantados direitos de cidadãos portuguezes, no que de mais caro, apreciado e querido deve ser a todo o cidadão, independente e livre!

Estão roubados os honrados filhos de Figueiró dos Vinhos na mais liberrima e salutar faculdade consignada e garantida pelas nossas leis aos cidadãos portuguezes, legitimos representantes da nossa querida Patria!

O direito de voto—mercê do qual os respectivos cidadãos, teem interferencia directa e decisiva em tudo que respeita á administração publica, foi calcado a pés, reduzido á expressão mais infima, quasi inteiramente despresado pela commissão recenseadora eleitoral d'este concelho, da presidencia do Sr. Miguel Corrêa, investido senhor dos destinos do pobre povo de Figueiró dos Vinhos.

O honrado e ordeiro povo de Figueiró dos Vinhos *já não serve para mais nada do que pagar contribuições* e satisfazer a todos os mais encargos de que a Patria carece e justamente exige! Direitos correlativos, a justa fiscalisação do cumprimento das leis e da aplicação do seu dinheiro, a sua participação, finalmente, nas cousas publicas do seu paiz, nada lhe foi reconhecido!!

Excluidos do recenseamento eleitoral, na exclusão lhe levaram os seus melhores e mais valiosos direitos!!

Grandes proprietarios d'este concelho, cidadãos de reconhecida edoniedade, capacidade eleitoral e dedicação ao novo regimen, todos excluidos do recenseamento, todos privados das suas melhores prerogativas!

Ha logares inteiros que ficaram sem votos e duas ou tres freguezias onde **nem um só** quarenta maior contribuinte foi recenseado!

E poude o Sr. Miguel Corrêa planear e o recenseador Sr. José Simões da Silva e outros sancionar tamanho attentado de direitos, tamanho atropêllo das claras disposições da lei eleitoral?!!

O Governo Provisorio da Republica *não póde de modo algum* deixar de punir tão revoltante procedimento, manigancia de tamanha gravidade!

Mais de **dois mil** cidadãos Figueiroenses, todos os que justamente se revoltam contra tudo o que de illegal e violento se vem passando n'este concelho, foram indevidamente excluidos do recenseamento e consequentemente privados do seu sacratissimo direito de voto!

E podia manter-se uma cousa d'estas?! Passou pela cabeça d'alguem que o Governo Provisorio da Republica podésse cruzar os braços da *moralidade e do poder,* ante este espectaculo unico nos nossos dias, que nem mesmo nos escuros annaes das velhas mamingancias eleiçoeiras, encontra possivel confronto, quando, *por demais*, os excluidos, são republicanos da mesma data e com lealdade não menor, vêem trabalhando pela causa da Republica?!!

Louca illusão, decerto. Os nossos justificados clamores chegaram já ás altas regiões do poder, não podendo demorarem-se as providencias reclamadas por tão momentoso assumpto.

A NOSSA AUTONOMIA

No passado numero d'este semanario, foi soltado o grito d'alarme a todos os patricios, do *grande perigo* que n'este momento ameaça a nossa circumscripção administrativa e judicial e quem sabe se até, a nossa autonomia!

Veio a Camara Municipal sucundar os nossos esforços, chamando tambem a campo, os seus administrados.

Patriotico foi o nosso grito, decerto louvavel e valiosa seria a attitude da Camara, se nas mãos do seu presidente não tivesse sido destruida a grande maioria dos votos Figueiroenses—unicas armas de defeza, em ataques d'esta natureza.

Vem chamar-nos á lide;—e com que boa vontade correriamos a defender o torrão querido, objecto constante dos nossos esforços e dos nossos trabalhos!... Mas o Sr. Miguel Corrêa sabe bem, que a chamada é improficua e até ociosa!

No nosso arraial não ha combatentes, como o senhor bem sabe!

Havia muitos havia... Leaes e decididos, como poucos, na defeza da sua terra! Havia muitos havia... Admiraveis d'heroismo, patriotas até ao extremo! Havia muitos havia... Modestos no seu porte, grandes e arrojados na defeza das suas regalias!

Nunca o ouro dos extranhos poude subornal-os, nem houve seducções capazes de corrompel-os!

Agora, querem, mas não podem defender a sua terra! Já nada valem, já nada podem, já nada repsesentam no baralho politico em que eram respeitados e com o qual se vão jogar os seus mais sagrados direitos!

Que ponham os olhos **n'este quadro** aquelles que tanto trabalharam para organisar e manter na nossa terra similhante estado de cousas!

Nós bem gritámos, nós bem lhe salientámos os inconvenientes, mas não quizeram ouvir-nos!... Bem cêdo, é certo, lhe conhecem o erro, mas já tarde de mais para o poderem remediar!

Que querem pois de nós se nada valemos?! Não temos votos!...

Se assim mesmo podemos servir a nossa terra, digam em que, que ella tudo nos merece e acima de tudo a consideramos.

Caso engraçado!

Chega-nos a curiosa noticia de que foi autoada pelo Sr. Administrador do concelho, a queixa do ajudante do Sr. official do registo civil n'esta Villa, o honrado commerciante José Alves Thomaz Agria, por se recusar a assignar como testemunha e sem lhe ser lido um registo qualquer.

Se os factos se passaram como se contam e reproduzidos ficam, nós ficamos á espera de ser qualquer dia autoados por nos deitarmos na cama!...

O Sr. Thomaz Agria, ainda assignava se lh'o lessem e nós talvez o não fizessemos *sem o ler,* para nos não acontecer como a alguns que, **em casos similhantes,** andam por esse mundo rompendo sollas em caminhadas **repetidas** para reparar erros alheios!...

OUÇA A PROVINCIA!

Em viagem de propaganda republicana partiu hontem para a provincia o nosso director. Com as eleições á porta, é verdadeiramente o inicio da sua campanha eleitoral, e isto nos recorda, com intensa saudade, as grandes luctas em que cheio de enthusiasmo ia levar por esse paiz além, a luz aos espiritos, novas energias aos que porventura se sentissem desalentados, e a convicção indispensavel para ruir as instituições já mortas, fazendo resurgir na Republica uma patria nova e prospera.

Como é um sincero o seu enthusiasmo communicava-se aos outros. Da paixão nasce a força—e da multidão de descontentes fazia sempre collaboradores conscientes na necesseria obra da demolição. Hoje a differença é grande, mas a campanha nem por isso é menos util, menos indispensavel ou menos importante. Sómente visa a fins bem differentes. Não se destroe—edifica-se Procura-se a confiança e a collaboração da provincia, em grande parte ainda infelizmente retrahida e com receio e onde existem em germen forças latentes, que é necessario aproveitar para a grande obra nacional, que a Republica procura, atravez de tantas luctas e de tantos sacrificios, levar a cabo. Ouça, portanto, a provincia: a Republica conta com todas as boas vontades, com todas as creaturas honestas, com todos os homens probos, que queiram collaborar na grande obra de regeneração da Patria. Não repelle ninguem—affasta os criminosos. E' na provincia que se conservam as grandes energias: os habitos radicam-se: o homem constroe o seu caracter de linhas fundas, lentamente talvez, mas que por isso mesmo, nunca mais se apagam.

A provincia foi até agora desdenhada, mas a Republica procura chamal-a e attrahil-a.

Estamos certos que esta campanha do nosso director será, portanto, a todos os titulos fecunda, e d'ella resultará uma obra não menos importante que a dos antigos combates eleitoraes, que tanto contribuiram para a fundação da Republica. Como sempre o nosso director porá nas suas palavras toda a fé de que está possuido, e a provincia escutal-o-ha como ouviu sempre todos os homens sinceros. Estamos certos d'isto.

*

Para a obra de construcção já effectuada a que as Constituintes

darão consistencia, solidez e estabilidade, é necessario attrahir todo o paiz, com novos obreiros dedicados e energicos.

E não veja a provincia n'isto uma captação para fins mesquinhos. O nosso intuito, o intuito de todos os que sentem em si. um resto que seja d'alma portugueza, é o futuro e a prosperidade d'esta terra. Não. Acabemos d'uma vez para sempre com o mal entendido, tão corrente, de que a provincia é differente da capital. Para o novo regimen só ha portuguezes, e entre Lisboa e o resto do paiz convem que, em vez de antagonismo, ao contrario exista harmonia e accordo. A capital é o grande centro onde as ideias podem ter uma realidade pratica immediata; a forja onde todos os dias surgem novas aspirações, tendencias diversas; a provincia é o extenso campo onde o trabalho da terra é fecundo e onde pouco e pouco se formam novas energias. Lisboa esgota—a provincia conserva. A capital quer por vezes avançar d'um salto—a provincia modera-a. De tudo isto, d'este embate de forças, resulta harmonia e grandeza. E' na provincia que se mantém mais puro e mais firme o velho caracter persistente, que fez do nosso povo uma raça de exploradores, e que encheu a Historia de bellas paginas d'audacia, de gloria e de heroismo. Lisboa é, porem, o centro onde estas forças se conjugam, onde a civilisação actua com mais ardor—para depois as levar, como em correntes electricas, aos pontos mais affastados do paiz. E' na provincia que Lisboa se renova. Como Prometheu, a capital exhausta, precisa de quando em quando de tocar na terra=pois que na terra reside toda a força da humanidade, para depois se erguer mais juvenil e mais forte, prompta para outras refregas. Quando Lisboa se exhaure. a provincia tem de lhe enviar um pouco d'esse ar sadio. cheio de pureza e de vida, que de novo lhe vivifica a saude abalada pelos excessos, que a vida moderna, tão accidentada, produz. E é este constante movimento. esta continua troca de serviços, que produz a força d'onde irrompe a vida triumphante.

Assim a desconfiança que ainda porventura exista, tem de cessar para sempre. Para a obra nacional e patriotica, que a Republica quer e ha-de fazer, são uteis e necessarios todos os esforços. Com elles contamos. Contamos com a provincia, para prefazer a somma total de energias e decisão, que erga o paiz até onde as nossas aspirações desejam, reconstruindo o edificio, que hoje não é d'este nem d'aquella, mas de todos os que trabalham para o bem e para a paz. Na orientação até agora seguida pelo novo regimen, de franca e rasgada descentralisação, como poderá a provincia, para onde é transferida uma grande parte da vida nacional, fechar os olhos e tapar os ouvidos ás indicações que de Lisba lhe forem enviadas? Só a cadaveres é licito não escutar palavras que se dirigem á consciencia humana... Em Lisboa a nova vida tem sido mais intensa e mais constante—a provincia vae agora acompanhal-a nas mesmas luctas e nas mesmas aspirações—porque, uma e outra, unidas e vivendo para o mesmo ideal, teem este nome supremo. deante do qual se cala tudo que é mesquinho e vão—Patria.

Por isso estamos certos que a provincia vae ouvir o nosso querido director e não lhe recusará o seu concurso. Elle não trabalha para si—trabalha para a continuação d'esse grandioso passado. d'essa obra de civilisação mundial. que portuguezes edificaram irmanados e unidos

Foi, é certo, d'aqui de Lisboa. que os navegadores partiram para as conquistas e para as grandes descobertas. mas entre aquelles que se atreveram a devassar o mysterio dos mares tenebrosos. para a realisação das audazes emprezas, que ainda hoje espantam o mundo, quantos não eram d'essa provincia na apparencia apagada? A obra pertenceu a todos. Não importa saber se nasceram n'esta ou n'aquella terra. Eram portuguezes. Sejamos hoje tambem portuguezes Em todos tem de se realisar o novo commettimento, não já de conquistas de mundos desconhecidos, mas no da transformação da terra e das almas, para que o velho Portugal tenha tanta liberdade, tanta justiça e tanta instrucção, que venha a ser, com as suas colonias abertas á civilisação e ao progresso, exemplo para alheios e dos proprios legitimo orgulho e desvanecimento.

Ouça-nos a provincia! Não recuse a sua cooperação, a quem lhe falla não em nome dos seus interesses—que nunca os teve—mas em nome d'um interesse superior, commum e imperioso—o da Republica e o da Patria.

(da *Republica* de 7 do corrente).

A attitude dos bispos

O QUE ELLES RESOLVERAM

—Fazer um protesto contra o decreto da separação, sereno mas energico, que será publicado com as assignaturas.

—Não exiglr sellos de estampilhas nos requerimentos, processos e mais papeis avulsos.

—Não solicitar licença para ordenações (antiga licença régia).

—Não enviar ao ministerio da justiça a nota dos juris de instrução preparatoria dos seminarios.

—Recusar as pensões.

E a divisa dos trabalhos é esta:—«Não desanimar nem ter demonstrações de fraqueza.»

Chegada

Regressou no dia 3 do corrente ás Sarzedas de S. Pedro, acompanhado de sua filha D. Belmira, o nosso presado assignante e bom amigo, Sr. Domingos da Silva Junior, que ha bastantes annos se encontrava em S. Paulo.

Este nosso amigo foi passar alguns dias a Saboia do Alemtejo, aonde tem pessoas de familia.

Pedrogam Grande, 9

Na nossa ultima correspondencia dissemos que tinham sido resadas missas por alma das srs. D. Maria da Gloria e D. Maria Farinha quando devia ser D. Carolina de Magalhães Mello Soares e D. Margarida Farinha. Assim fica retificáda a noticia.

—Encontra-se n'esta villa no seu bonito chalet denominado a Villa David, o sr. Antonio José David, que se faz acompanhar de seu mano José Antonio David.

—Foi no ultimo domingo inaugorádo no vasto largo da Deveza (Praça da Republica), o novo coreto que foi construido a expensas do benemerito d'esta térra sr. Antonio José David.

—Já começaram os trabalhos da trasladação do velho cemiterio para o novo.

—Esteve n'esta villa de visita a seu pai sr. Antonio Joaquim Simoes David o sr. Adrião Moraes David, digno escrivão de direito em Certã.

—Houve no ultimo domingo no Centro Republicano, uma reunião dos maiores vultos politicos d'este concelho, para tratarem, segundo nos consta, de assumptos locaes.

—Foi novamente transfrido para este concelho o sr. José Pires Coelho David, um empregado exemplar e cumpridor dos seus deveres e que por vinganças politicas tinha sido transferido para Miranda do Corvo, pelo que lhe apresentamos os nossos parabens.

E. N.

O domingo de Paschoa

Desde o anno de 1910 até ao de 2000, inclusivé, o domingo de Paschoa cairá vinte vezes em março e dezesete vezes em abril.

FOLHETIM

A DECLARAÇÃO

(Conclusão)

O espirito vibrante na plenitnde romantica d'um sonho a que a imaginação empresta o brilho dos astros e a generoeidade cerça d'uma barreira gigante de valarosos ardôres, ergue acima de si proprio a individualidade armada e retrahe-se no seu convivio, como um mendigo que entra n'um salão onda a cicia e o ouro fulge.

Nada no mundo se atreve contra este acanhamento do primeiro amor, nem: a educação, nem o talento.

Sómente os espiritos grosseiros teem, de começo, o arrojo: os finos espiritos embriagam-se na contemplação, vivem d'uma palavra, d'um gesto, d'uma confidencia pueril, d'um sorriso que passou por elles, d'uma referencia, d'um nada que sahiu dos seus labios, dos labios d'ella, onde só a ideia de pousar um beijo produz, no cerebro, o deslumbramento d'uma aurora polar!

*

Estavam sós! Sós pela primeira vez!

Era o momento de lhe dizer o que sentia por ella. Ningnem ouviria a sua desfeita, ninguem poderia sorrir do tremôr da sua voz ou do acanhado do gesto.

E, por vezes, interrompendo a banalidade d'uma conversa, partida, difficil, elle ia a flizer—Luiza...

...n'esse momento uma onda mais forte quebrava na areia, uma cegonha pousava ao longe no vertice d'um penedo, uma gaivota mergulhava no franjado da vaga.

E, calavam-se ambos, a olhar, com um rir forçado, vago....

Como o sol baixasse e, a um movimento de Luiza, Raul suspeitasse que ella ia partir, um supremo esforço arrancou-lhe a phrase, havia tanto enovelada na bocca:—Luiza, amote!

E, como ella o olhasse, enleiada, com um ligeiro rubôr na face e o olhar timido, tomou-lhe as mãos febrilmente:

—Nada receies, ouve-me.

E, disse-lhe... o pue lhe disse?

Todas as esperanças do futuro, todos os receios do possado, tados os encantos do presente. Contou-lhe a dôr das idas para o collegio, as lagrimas que a sua recordação lhe arrancava, no leito da camara triste, no silencio das neites; disse-lhe os beijos que lhe dava nos objectos que lhe haviam pertencido e que elle levava ás escondidas no fim das ferias, contou-lhe essa série enorme de poemas tristes e alegres que lhe passavam no coração, com o ciume da ausencia, com a felicidade da volta!

Não lhe escondeu o encanto em que o mergulhava ao contemplar-lhe a belleza, para lhe pintar o ciume constante em que o envolvia a natural amabilidade do seu porte! N'uma eloquencia febril o bom rapaz subiu ás juras, desceu ás preces; impoz-se e pediu; blasphemou e chorou! Os olhos de Luiza perlavam-se de lagrimas. Raul ajoelhou sobre a areia e meigo, com a voz tremula de todos os affectos generosos, falou-lhe da vida futura, lado a lado, na eterna troea de affectos e de caricias, na mutua absorpção de duas vidas que se fundem como duas gottas d'agua qne se encontram!

Assim amava Raul.

*

Quando desceu do jardim ao lado da prima e se metteu pela estrada da praia não reparara que o terreno descia e só depois ao vêl-a sentada, olhando por sobre as dunas. notou que o mirante grande da quinta, d'onde os podiam ver, desapparecera por detraz dos lombos das areias.

Ella sentia o calor das suas mãos, absorvia lhe o olhar vibrante e caricioso e no peito erguia-se-lhe imperiosa a vontade de lhe apertar ao peito a cabeça, de lhe beijar a bôcca, que a mergulhava, palavra a palavra, n'um labyrinto attrahente de desejos loucos!

E quando elle se calou, emfim, febril, interrogativo, ella só poude dizer suavemente:

—Amo-te muito, tambem!

Esquecera o mar,—cuja vaga crescente, por vezes, açoutando-o, cercava o rochedo,—olhando docemente os olhos de Raul euja cabeça descançava languidamente nos seus joelhos.

E' que a timidez dos dois voára como gaivota apressada, nos rolos do vento, pela superficie azulada do mar immenso! O sol mergulhava de todo. O dia esmorecia envolto n'uma gaze rosea. A cabeça de Raul tinha um calor brando que a envolvia n'uma caricia crescente; o seu olhar era bom, doce, cheio de beijos!

—Raul, disse ella, levantando-lhe delicadamente a cabeça e erguendo-se:—vamos embora!

FIM

Fallecimento

Depois d'um doloroso e prolongado soffrimento, falleceu em Pombal, a Sr.ª D. Gerarda Ribeiro, mãe estremecida da Sr.ª D. Julia Ribeiro Buraca, esposa do nosso presado amigo, Sr. Joaquim Antunes Ayres Buraca, digno escrivão-notario n'esta comarca, a quem apresantamos a nossa condolencia.

NOVELLA

Idalia...

Ao vento, as vélas, lá segue o andamento, rota abaixo, o barco lêdo, talvez dizendo, em segredo, ás aguas do riacho muitas phrases de amôr!... E as aguas cristalinas, em ondas pequeninas, emquanto o vão escutando, tambem o vão embalando com cuidado e com ardor!

O marujo vae alegre e vae contente, porque, a alma não é doente, aos amantes do mar. Vivem das virações, das bonanças, dos tufões; elles são, como crianças, de mui ternos corações!...

Cantam, cantam, noite e dia, n'uma toada que alegra, imitando a cotovia, e, no seu canto estouvado, não ha sombra de cuidado, não ha sombra de pranto!... E, sobre a onda fagueira, de que serve a canceira, de que serve o chorar?!... Ao vento, as vélas, cantar, cantar!

Sempre em balanço, ávante, ávante, não venha a calma e torne, a praia mais distante!...

Porque o marujo tem, além da noiva, a mãe velhinha que, á partida, coitadinha, com voz dorida, a Deus pedira, por elle, aos céus!...

FAG.

Para constar

Antonio Joaquim Simões David, da villa de Pedrogam Grande e residente na Certã, torna publico por este meio, para que o saibam todos os que n'isso tiverem empenho e interesses, ou *conveniencia de qualquer espicie*, que vae realisar a venda que d'ha muito tem ajustada com o snr. José Diniz dos Anjos do logar dos Escallos Cimeiros e residente no Pará, da sua propriedade composta de casas de habitação, casa de eira e curraes e terrenos de semeadura, com oliveiras e outras arvores, denominada a Tapada do Mendinho, situada ao fundo do largo da Deveza, Praça da Republica, da dita villa de Pedrogam Grande.

Contra as picadas dos insectos

Assim que se sente a picada d'uma abelha ou d'uma vespa, ou de qualquer outro insecto, o que primeiro se deve fazer é examinar se ficou cravada na pelle alguma porção do ferrão do insecto, e, e no caso affirmativo, procura-se arrancar o pequeno dardo com uma pinça. E' sabido que as vespas não costumam deixar o seu ferrão na ferida; mas com as abelhas succede o contrario, isto é, fica-lhes sempre cravada na parte o dardo com que ferem.

Havendo á mão uma pequena chave, applica-se esta então sobre a ferida, o que facilita muitissimo a saida do ferrão e do veneno. O ammoniaco é o melhor para dar na ferida; comtudo, se não ha ammoniaco, emprega se agua de Colonia, e ainda, na falta d'esta, uma pasta feita com carbonato de soda e agua. Tambem é muito bom o chloroformio, e mesmo, no caso de não se dispôr de nenhum d'estes ingredientes, serve o summo da cebola, ou um pouco de azeite commum.

Quando uma vespa dá a picada dentro da bocca de uma pessôa, o que facilmente póde acontecer aos que adormecem no campo, não ha melhor remedio que comer cebola crua, a qual se mastigará muito bem e se fará passar por toda a cavidade boccal antes de se engulir.

Nova machina de guerra

A casa Krupp construiu um novo torpedo aereo, destinado á destruição dos globos dirigiveis.

A nova machina de guerra tem a forma de uma granada de mão. O tubo lança torpedos que a projecta no espaço, não soffre retrocesso algum na occasião do lançamento; de modo que, se se utilisar inversamente, isto é se se utilisar partindo de um dirigivel, não altera a estabilidade do balão.

Após a sua sabida do tubo, o torpedo marcha no ar, accionado por um machinismo interior, cujos pormenores constituem um segredo de invenção.

A velocidade do torpedo accelera-se durante o vôo, mediante uma turbina minuscula.

As experiencias effectuadas demonstram que um torpedo com carga explosiva, pesando cerca de tres kilos, póde ser lançado a uma distancia de 1:900 metros.

EDITAL

O cidadão Doutor Miguel Alexandre Alves Correia, Presidente da Commissão Municipal d'este concelho de Figueiró dos Vinhos, servindo d'administrador do mesmo concelho

FAÇO saber, que na secretaria d'esta administração, está aberto concurso por espaço de 20 dias, a contar da presente data, por proposta em carta fechada, para o fornecimento do rancho aos presos da cadeia d'esta Villa, que começará no dia 1.º de julho proximo, e finda em 30 de junho de 1912, procedendo-se á abertura das propostas no dia 26 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã n'esta referida secretaria, não sendo admittidas as propostas superiores a 150 reis pela ração diaria de cada preso.

As condições e clausulas acham-se patentes n'esta secretaria em todos os dias uteis e horas legaes, ficando as despezas da arrematação a cargo do adjudicatario.

Administração do Concelho de Figueiró dos Vinhos, 5 de maio de 1911. E eu Carlos d'Araujo Lacerda, secretario d'administração, o subscrevi.

(a) *Miguel A. A. Correia.*

DINHEIRO A JURO

Empresta-se mediante garantia de boas hypotecas.

Dirijir carta á Redacção do "Figueiróense„ a S. S.

Annuncio

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direiro da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 1.º officio Ferrão, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando o executado José Henriques Alves, solteiro, dos Pizões da Thereza, auzente em parte incerta, para no praso de dez dias, decorridos que sejam dez depois de findo o dos editos, pagar a quantia de 72$234 reis, importancia de custas, sêllos e multa em que foi condemnado nos autos de processo correccional que lhe moveu o Ministerio Publico ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Maio de 1911.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Pereira Solla.

O Escrivão,

Annibal Veiga Ferrão Paes.

PIANO

Vende-se um piano em bom uso.

Quem pertender derija-se a Manoel Luiz Agria Junior, Figueiró dos Vinhos

OURIVESARIA E RELOJOARIA

SITUADA NO LARGO DO ADRO

No predio do Sr. J. d'Araujo Lacerda

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel da Costa, *gerente d'esta ourivesaria e relojoaria, tem um completo sortido d'objectos d'ouro e prata, taes como: Cordões, correntes, fios, brincos, argolas, alfinetes, anneis, botões, cruzes, berloques d'ouro e prata, e uma grande variedade de estojos com objectos d'ouro com pedras finas, e objectos de prata, proprios para brindes.*

Tambem na mesma ourivesaria se encontra uma grande quantidade de relogios de algibeira, meza, parede e despertadores.

Todos estes objectos são vendidos com grandes descontos, por isso ninguem deve comprar qualquer d'estes objectos sem primeiro fazer uma visita a esta casa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 - LISBOA

CAPITAL 1.200:000$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

☞Pedidos directamente á fabrica.

Na Villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimichos

para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

☞Vendas por atacado e a retalho. Aos revendedores, preço da fabrica.

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica—HENRY BACHOFFEN & C.ª—Lisboa, a quem os Senhores consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario—com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

Pedrogam Grande

LA HACIENDA

REVISTA mensal illustrada sobre agricultura, creação de gado e industrias ruraes. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A., para o beneficio dos Surs. Agricultores, Commerciantes, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12$000 moeda brazileira, ou 4$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. *Buffalo,* N. Y, E. U. A.

UMA AGENCIA
DOS
ARMAZENS GRANDELLA
EM
Cada terra do paiz onde haja estações postaes

A partir do dia 1 de janeiro de 1911

N'estas agencias deverão ser entregues os pedidos, escriptos em bilhetes postaes ou cartas devidamente selladas com estampilhas de 25 e sobrescriptadas para **GRANDELLA & C.ª** –Rua do Ouro, 215 – *LISBOA.*

Passadas 48 horas, nas mesmas agencias serão entregues os catalogos, as collecções de amostras ou a resposta a qualquer informação que tenham pedido, ISTO SEM DESPEZA ALGUMA.

Os pedidos de quaesquer artigos que hajam, pelo mesmo processo, entregue na agencia, serão tambem entregues na mesma agencia **48 horas** depois do pedido feito e em troca do pagamento da respectiva factura.

Não é preciso mandar dinheiro adeantado, só se paga no acto da entrega

SE

por acaso, o que rarissimas vezes acontece, os artigos ou fazendas recebidas não fôrem fornecidos perfeitamente em harmonia com o pedido ou não **corresponderem** ao que esperavam pela **simples leitura do Catalogo,** não serão obrigados a ficar com esses artigos, **immediatamente**

DEVERÃO

tornar a empacotar o que lhes não agradar *exactamente* como vinha acondicionado e sobrescriptado para **Grandella & C.ª**

Rua do Ouro, 215—LISBOA

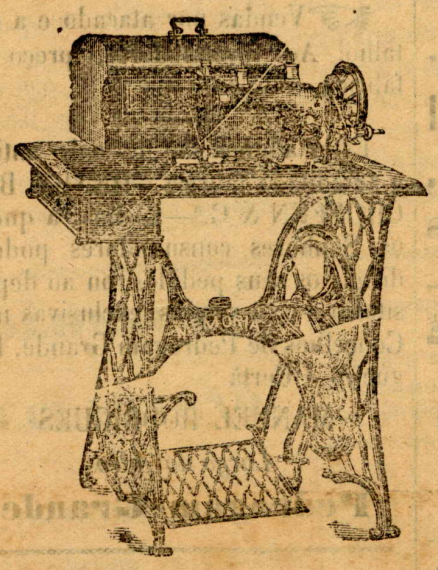
leval-o novamente á agencia e ahi pagar os sellos que indicarem serem precisos pôr no volume. **Passadas 48 horas** de assim haverem procedido, receberão a importancia dos artigos que devolveram bem como a importancia das despezas feitas para os devolverem, caso tenha havido erro no fornecimento.

Estas agencias são das que offerecem mais garantias de seriedade, porque não só estão debaixo da fiacalisação do Estado, como tambem teem a garantir as transacções ali effectuadas, a probidade commercial dos **Armazens Grandella** importante casa commercial do paiz que, d'esta forma, põe á disposição todos os habitantes do paiz OS COLLOSSAES SORTIMENTOS DA SUA SEDE EM LISBOA, pelos mesmos preços que vende em Lisboa, ao balcão.

Estas **AGENCIAS** são as ESTAÇÕES POSTAES em cada terra do paiz

Aos Armazens Grandella.

DEPOSITO
DE



MACHINAS DE COSTURA

das melhores marcas vindas directamente das Fabricas, dando assim logar a serem vendidas mais baratas

Recebem-se em troca machinas usadas, descontando-se pelo seu justo valor.

Ha tambem sempre em deposito machinas usadas para todos os preços. Peças soltas, correias, oleo e agulhas etc.

Loja do Povo
Francisco Rodrigues Ferreira
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FABRICA
DE
REFINAÇÃO D'ASSUCAR
Rua Possidonio da Silva
M. G. (Fonte Santa)
LISBOA

Fabrico manual e mais perfeito, sem misturas d'assucares moidos

Crystaes coloniaes, de canna
Crystaes austriacos, das melhores marcas

O assucar defabrico manual tem a vantagem incontestavel de tornar o producto mais leve 15 a 20 p. c. do que o fabricado a vapor resultando por isso uma grande vantagem a favor do consumidor.

Tem uma applicação mais vantajosa e principalmente manifesta a sua superioridade no fabrico de doces de todas as especies.

Esta fabrica fornece os principaes fabricantes do delicado doce *Queijadas de Cintra* que consomem um numero de kilos approximadamente de 5 000 por mez.

Mandamos amostras a quem fizer o favor de nos honrar com as suas ordens.

Oliveira, Mouzinho & C.ª

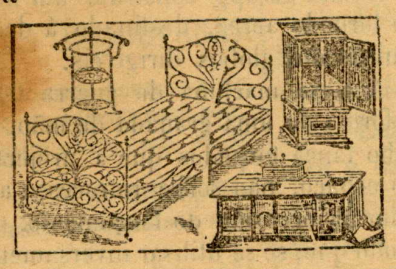
Endereço telegraphico–«Refinados»
Telehpone n.º 2353.

ATTENÇÃO!!

LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes,** participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2$000, ditas do mesmo metal (em differentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamim A. Mendes.

NOTA.—*Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.*

CARLOS LIBORIO
COM
ESTABELECIMENTO
DE
Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encommendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)
LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa

Carlos Liborio
Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival
de
Macieira de Camara

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo.....	840
Ditas de meio.....	420
Ditas de um quarto.....	210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIÊNSE
PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.
LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. *Francisco Rodrigues Ferreira*, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.